

Liberdades

- conferência
- em Aveiro

Fundação Cuidar o Futuro

→ cf conferências em Faro e
Espinho
Amarante

16 Maio 80



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

I. Raiz existencial
(eu - e os outros - no mundo)

1. A primeira expressão de liberdade tem q̄ ver com a verdade de cada pessoa, com o desenrolar do seu pp destino.

Ser livre é poder conjugar todos os verbos na 1.ª pessoa!

("Sou, estou e canto." - Th. Nello)
Penso, sou, decido, construo.

Encontra-se cada um de nós na encruzilhada de muitos famintos, na resultante de muitas forças, na conjugação de condições bem determinadas.

Q̄ do a liberdade
fulh a fe te abra
h. = um sujeito il de
ficido: diz-se
housa-se



A

Leis existenciais

Leis de existência - no universo

Fundação Cuidar o Futuro

Afirmamos uma realidade,
das mãos e o espírito,
de q' podemos construir um
re presente na q'lo q' e nós está
escondido.

Cada um de nós pode tornar-se cada vez
mais a pessoa q' ele ou deseja ser.



7
Ao mesmo tempo, cabe-se ^(B) a cada um potencial de energia humana, virtualidade de ser, única e inenarrável.

Neste sentido cada um pode dizer: "sou e faço-me".

(Curioso q̄ da expressão de há 20 ou 40 anos "querer ser alguém" (o q̄ é alg-? cada um de nós é alguém.) se tenha passado para o q̄ reclamam e procuram de forma bem nítida as novas

Fundação Cuidar o Futuro

gerações: "quero ser eu". qm̄ é rebeldia de gente nova; cada um de nós tem a sua dignidade.

A liberdade é o reconheci/da vida como o bem primeiro, ao qual todos os outros estão necessariamente subordinados.



["Um fi q̄ tens a vida e a tens em abundância."]

Não há nada q se tem por
antigo.

E ainda o reconhecimento de
q a vida não é estática,
mas dinâmica.

Cada um esueve, vive a
sua própria história. Inventa-se
a si próprio.

Seus os ca de vez + q course.
Nad deixar q a vida pare
numa ~~linha~~ da do momento.
Nad e' ideia romantizar mas ver
o q a vida significa.

(longe de ser uma afirmação
mera/gratuita, é aqui q está
contida a tragédia de vida
humana: sobre nós pesa a
responsabilidade de sermos
sujeitos de n/ história
Independência de pensar,
de atitudes, de comportamentos,
risco da marginalização.)

Fundação Cuidar o Futuro



Responsabilidade perante a
liberdade de cada um dos outros



Fundação Cuidar o Futuro



de protecção da sociedade na ^{12^o} ~~na~~ 19
infância, na doença, no emprego,
na velhice. (P. ex: o abono de
família não é um prémio às
famílias numerosas, é, antes,
a quota parte de responsabilidade
de todos nós face à criança; é a
garantia de q a sua ^{vida} está pro-
tegida ao mesmo tempo e
complementar pelo país e
pela sociedade no seu
conjunto.)

Direito q os idosos têm q
existe, q trabalham, q se somos
o q somos a eles o devemos,



1. A liberdade de ^{se} ver eu $\left(\begin{matrix} 121 \\ \text{D} \\ 18 \\ 0 \end{matrix} \right)$

direito inalienável à vida
~~e a responsabilidade perante~~
~~o direito absoluto~~ a integri-
dade pessoal, física e moral.

É a vida, o valor da vida de
cada pessoa q a torna creadora
de solidariedade dos outros membros
de sociedade.

É a vida de cada pessoa q torna
obrigatório da parte do Estado
um esquema mínimo q
explícite a salvaguarda
segurança. Não é nem
deve ser o vínculo ao trabalho
(quer pela mão-de-obra quer
pelo capital) q torna cada
um "digno", por assim dizer,



Tb. ~~Responsabilidade pela~~ o direito à integridade 19

física e moral ^{que} postula condições de vida social bem claras.

Contém implícita a condenação de toda e qualquer violência, institucionalizada ou esporádica, supondo que os conflitos são resolvidos no respeito pela vida do outro.

Implica que a sociedade tem mecanismos pelos quais o direito ao bom nome é respeitado.

Tudo o que nos é enviado, pelo jogo de espelhos da sociedade, como imagem do que somos (1 L, 1 m, 1 jovem, 1 adulto, 1 português, etc.) interfere na capacidade de nos criarmos a nós próprios.

Todo o jogo de estereótipos



portos a circular pelas agências ^(G)
de publicidade (máquinas econó-
micas ou ideológicas) tendem a
provocar a erosão gradual do
bom nome daqueles q' querem atin-
gir. Ora a "morte" do outro está
em 1.º lugar na ~~causa~~ privada
de ser ele próprio. "Somos todos
assassinos". De forma latente. Nada + pretexto
do c/a vida.

(O inimigo n.º 1, o alvo dos
regimes totalitários, é justo/aquela
q', pelo seu comportar, supera as
imagens q' dele caó de das e os
estereótipos em q' o querem
fixar.)

↓ Quem nos ataca, q' nos critica,
quem fabrica mentiras a w/ respeito,
nã é livre p'q' nã é responsável. ^{Por}
ser port e elovad mas nã é livre.

Jefferson: Discordo frontal/daquela nã
mas dou a vid p' ele ter o direito
de dizer o ponto de visã contra rio.

O q' se pensa na super-estrutura nã é seu
o reflexo do q' se pensa no w/vid qual de uma.



② Liberdade — mundo (H) 9
A segunda expressão da liberdade tem q̄ ver com a maneira como cada pessoa "vê" o mundo e como "diz" o que vê. É a capacidade de dar nome às coisas, de interpretar os factos, de ter opiniões.
maneira f de encarar a vida

Ser livre é reconhecer cada parcela do universo, é descobri-la, é recriar as coisas aparentemente inanimadas. (S. de Beauvoir e os farséis durante a guerra.) Exprimo-me perante a vida.

A liberdade de expressão supõe a existência de tres factores.
*Sítio bonito, est' fi ali...
Nas q.º do lá vai alg' e disse q' era bonito
alg' reconheceu e até se diz: "isto agora tem + vida".*
Supõe a atitude interrogadora



tiva:

F 10

"Ia e vinha
e a cada coisa perguntava
o nome tinha."

Supõe a capacidade crítica,
de análise séria, científica
dos factos.

Supõe o discernimento das
situações, e leva a distinguir
as hipóteses das verdades, as
ilusões da realidade.

Longe de ser uma liberdade
"selvagem" é uma atitude extre-
ma responsável.

Interpretar factos, dar a u/ opinião.



2. A capacidade q̄ o h̄ tem ^{(L) 21}
de pensar, nomear as coisas,
dizer o mundo ^{exige a responsa} traduz-se ^{no}
^{estado de se exprimir} direito a liberdade de expressão
e de informação.

O mundo é hoje demasiado
fascinante p. q̄ fique ignorado;
demasiado complexo para q̄ seja
simplificado; demasiado global
p. q̄ seja compartimentado. A
informação é uma exigência de
sobrevivência hoje.

Mas h. esse direito ^{de}
ser violado. Vivemos num
tempo em q̄ tudo é sujeito, cedo
ou tarde, a monopólio. E há
"monopólios" de informação.
Há grupos - económicos ou políticos
ou ambos - q̄ retêm a informação



2. A capacidade de pensar, de dar a opinião,
de tentar exprimir livre o pensamento,
de tentar exprimir livre o pensamento,

Capacidade de pugnar a cada coisa

que nome tem.

Responsabilidade de dar a forma exacta.

Importância das pessoas, a vida
social é =/ construída por todos; não
nos preocuparmos só com os outros mas somos
força e nós que assecuramos a respeito o que devemos
fazer.

a filtram, a distorcem, a invertem ^(M) 22
tam. Têm o armamento $\frac{1}{2}$ - jornais,
emissoras de rádio, canais de tele-
visão.

Não pode deixar de ser denun-
ciada a violação dos direitos das
grandes massas à informação
e à liberdade de expressão q^{do} a
informação se encontra concentrada
nas mãos de uma minoria. Qual
comprometido é esse "pensamento livre"?
A autonomia do pensamento indivi-
dual encontra-se, assim, gravemente
comprometida. A banalização das
palavras, a sua carga destruidora,
pode anular a liberdade de ex-
pressão. Embora força material/
falar, a pessoa perde, de facto,
a liberdade de expressão.

3. Ser livre é ainda entrar em relação com os outros.

Solidariedade dos outros à sua volta

Oiver, conviver, partilhar, re-criar (no trabalho e no lazer) com outros, insuave-se na m/n natureza humana.

Da relação inter-pessoal à relação q se estabelece com o q conhece partilhando afectos, interesses, ideias, a gama é quase infinita.

Fundação Cuidar o Futuro

Reconhecemo-nos através de pontos com o cad

Na relays encontro-me com outros. Responsabilidade do encontro. Criam-se aí as comunidades estruturadoras da sociedade. E é diversa



© ¹²
comunidades q nasce, para
- cada pessoa,
a expressão directa de solidarie-
dade,
a aprendizagem constante do
serviço,
o reconhecimento do q se é.

As tentativas q vinculam
os hs apenas a uma comuni-
dade e a a totalizam inserem-
-se ainda num espaço e num
tempo em q as cidades exis-
tiam, protegidas, dentro de
murallas.

Cada pessoa é o nó de um
retiliculado de muitas relações.
E é essa estrutura de
solidariedades diversificadas q



3. Na relação do \bar{u} e/ outros \textcircled{Q} 23
torna corpo o direito de associaç.

É pela variedade dessas formas de
associação, pelo estímulo à sua
actividade, pelo apoio às suas
iniciativas, q̄ a sociedade, no seu
conjunto, manifesta o seu respeito
pela diversidade. e exprime a
sua *responsabilidade*

A sociedade uniforme em
q̄ a igualdade tudo nivela,
opõe-se à diversidade rica de
instituições e de formas várias
de agrupar/ dos \bar{u} s na cidade.

A sociedade em q̄ *vigora o*
responsabilidade pela direito de associaç *de quem e de quem* é uma
sociedade plural. (Justificação
poros...)

3. A relação de 1 de outubro de 1953
fornecida pelo Sr. [nome] [nome]

É feita observação de que os dados
fornecidos são relativos a [nome] e [nome]

Metropolitano e [nome] processo
recomeçar outra vez. Trabalho
escondido e não reconhecido.

Fundação Cuidar o Futuro



ae afirma o eu singular, ^(P) se 13
enriquece o seu património,
se fez a sua história.

Nenhuma comunidade ou
associação esgota as virtualidades
de cada pessoa.

(Daí o vazio humano do
fanatismo sectário.)

Cada um é profissional activo,
é cidadão, membro de clube,
nenhuma dessas coisas esgota o que nós somos
Somos tudo isso e L. + .



101

9

Sociedade pluralista sente a ideia
de respeito-se múltiplas.

Entretanto há ainda outro tipo de pluralismo:
o confronto de ideias nasce a ideia
dinâmica que nos aglutina a todos.
Os que desejam ser livres e solidários
neste país têm pontos de convergência.

Sei povo.

Fundação Cuidar o Futuro



Liberdade → construir (R)

4. Falei um per, dizer, rela
cionar. Tudo ficaria, porém,
à beira da história sem a
liberdade de nela intervir
directa: transformar o mundo.

Ato cultural por excelência:

"aumentar q̄ o h̄ faz ao
mundo q̄ não fez" (P. Freire).

Fundação Cuidar o Futuro

No mundo q̄ me cerca e me
invade, comprometo-me,
empenho-me. ^{Coisa espantosa,} Dou-me em
penhor da solidariedade c/
os outros h̄s e de esperança
q̄ tenho num futuro q̄
h̄. ~~em~~ ajudo a construir



Respons. enorme. Porho a mim como
penhor aos outros. O empenho é a
obrigação q̄ todos têm por seu os livres
e sociedade.

Ninguém pode viver como ^{como as onças q' vêm e uoipam.} espectador da história, observador neutro do q' os outros dizem ou fazem. Não fazer nada é já uma decisão q' estabelece, por omissão, uma relação à história.

Da vida de trabalho à vida cívica, da vida familiar à vida pública, da técnica à poesia, tudo em cada momento nos interpela. E é preciso decidir. Não há abstenção no voto constante que é a evolução da história.



4. A liberdade de empenhar 24
p.º a transformaç do mundo,
<> a ^{responsabilidade} ~~o direito~~ de participaç na
vida política.

A vida política é a organizaç
da sociedade p.º

o melhor aproveit/ dos seus
recursos,
a mais justa distribuiç dos
benefícios,
a máxima realizaç de cada
pessoa.

Fundação Cuidar o Futuro



⑤ A liberdade é, então, ^① e através ¹⁶
de tudo isto, a procura de
sentido, a afirmação do sentido.
~~procura de finalidade.~~

E por aí que cada um ultrapassa o carácter pontual e imediato de cada facto para tentar entender o significado escondido, o tecido subjacente a toda a evolução.

E aí tem o direito de afirmar e celebrar o sentido que dá às coisas.

P.º além da carácter im-
perante dos factos, a irrupção
de transcendência que tem
necessária/expressão pública
como afirmação de uma
dimensão insubstituível de
persona humana.



5. À ^{capacidade} ~~liberdade~~ de dar sentido, 25
de apontar p.^a a dimensão trans-
cendente, < > a ^{irracionalidade} liberdade de
~~religiosa e a liberdade de~~ de criação
cultural.

Qj̄ destes direitos é cf fre-
quência minimizado. A liberdade
religiosa é fácil / torna-se uma
"bandeira". Mas o seu significado
está p.^a além dos direitos de cada
pessoa. É a pp sociedade q̄
requer a expressão d' liberdade
religiosa.

O problema q̄ se põe é o
dos fins. Se cada pessoa só se
projeta e realiza a esse nível,
mas se pode dizer de cada
sociedade. Sociétés docentes
("sociétés en mal et'elles-mêmes")



porque as mãs atravessa a (X) 26
dimensões vertical.

Estamos longe de da efectivas
de crias culturais.

Não é apenas a protecção dos grandes artistas,
poetas, pintores, músicos, etc. (Papel
singular na sociedade; não há transf. de
conhecimento onde não há beleza, onde não
há manifestações estéticas; revoluções +
profundas.)

Não se diz respeito a todos nós.
A cultura não é nada que vai lá e
cê - possibilidade de pôr na história
e gerar novo, mas o trabalho, não só o
bem feito mas a inovação criadora.

Lib. religiosa: expressão de fé e crenças de
condições na sociedade se torne possível
a cada um interrogar-se sobre a porquê
da existência. Trabalho 12/14 h, transportes
2/3 h, onde fica o tempo para pensar
e o sentido da vida. Direitos fundamentais.

